

GRUPO DE HABILIDADES SOCIAIS: O PAPEL DA TERAPIA OCUPACIONAL NO NÚCLEO DE ACESSIBILIDADE E INCLUSÃO (NAI/UFPEL)

AUGUSTO DA SILVA BANDEIRA DIOGO FERNANDES¹; LUIZA ZITZKE HARTWIG²; PATRICK GOMES DA SILVA³; RENATA CRISTINA ROCHA DA SILVA⁴.

¹Universidade Federal de Pelotas – augustodfernandes@outlook.com

²Universidade Federal de Pelotas – luizazhartwig@gmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – patrickgosilvah@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – renatatoufpel@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O curso de Terapia Ocupacional da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL) oferece uma formação ampla e interdisciplinar, voltada para o desenvolvimento de competências que permitem a atuação do terapeuta ocupacional em diversos contextos. Entre as disciplinas que compõem a grade curricular, destacam-se "Terapia Ocupacional no Campo da Educação", "Terapia Ocupacional e a Pessoa com Deficiência", e "Abordagens e Dinâmicas Grupais". Essas disciplinas são fundamentais para a compreensão do papel da Terapia Ocupacional no apoio à inclusão e no desenvolvimento de intervenções voltadas a pessoas com deficiência, além de capacitar os estudantes para trabalhar com grupos e dinâmicas coletivas.

Nos últimos anos do curso, os alunos realizam estágios obrigatórios, onde aplicam na prática os conhecimentos adquiridos. O Estágio 1, realizado no sétimo semestre, e o Estágio 2, no oitavo semestre, são oportunidades de vivenciar o trabalho em diferentes contextos, consolidando o aprendizado e desenvolvendo habilidades essenciais à prática profissional. O Núcleo de Acessibilidade e Inclusão (NAI) é um dos campos de estágio oferecidos pelo curso. Criado em 2008, faz parte da Política de Ações Afirmativas adotada pela UFPEL, voltada ao ingresso e permanência de pessoas com Deficiência, Transtorno do Espectro Autista (TEA), Altas Habilidades e Superdotação no ensino superior.

O TEA, segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-5, 2013), é caracterizado por dificuldades de comunicação e interação social, padrões de comportamento e interesses restritos e repetitivos, além de sensibilidades sensoriais. Diante dessas características, indivíduos com TEA podem se beneficiar de intervenções em grupo focadas no desenvolvimento de habilidades socioemocionais. Contudo, é fundamental que essas intervenções considerem a amplitude e variação dos déficits no repertório desses indivíduos, já que o espectro autista abrange diferentes níveis de dificuldades e singularidades (ANDREOZZI, 2017).

No 2º semestre letivo de 2023, um grupo de Habilidades Sociais destinado a estudantes com TEA foi criado e oferecido por estagiários de Terapia Ocupacional do NAI com o objetivo de estimular o desenvolvimento e aquisição de habilidades sociais necessárias para participação social, principalmente no ambiente acadêmico. Este trabalho tem como finalidade relatar a continuação das atividades do grupo no 1º semestre letivo de 2024, evidenciando o impacto das intervenções no desenvolvimento das habilidades sociais dos participantes.

2. ATIVIDADES REALIZADAS

No segundo semestre letivo de 2024, o NAI recebeu cinco novos estagiários de Terapia Ocupacional e contou com a permanência de um estagiário que já atuava no núcleo desde o semestre anterior. Esse estagiário era do 8º semestre, tendo um papel ativo na criação, organização e mediação do grupo de habilidades sociais, e continuou a desempenhar essas funções juntamente com dois novos estagiários, sendo um do 7º semestre e outro do 8º.

A divulgação da abertura de novas inscrições no grupo foi realizada pelas redes sociais do NAI, bem como, pelas psicopedagogas da equipe. O *card* convidava os estudantes interessados a preencherem um formulário na plataforma *Google Forms*, que coletava informações como nome, idade, raça, telefone/celular, curso, matrícula, e-mail, além de um espaço livre para possíveis sugestões e/ou dúvidas. O formulário recebeu dezesseis respostas, e os alunos que manifestaram interesse foram adicionados a um grupo em um aplicativo de mensagem instantânea, onde eram enviadas informações e lembretes semanais sobre os encontros.

O grupo tinha caráter aberto, permitindo que os membros entrassem e saíssem com facilidade, não existindo um compromisso rígido de frequência e de permanência (RIBEIRO, 1994). As atividades deste semestre iniciaram em junho, após as enchentes que ocorreram no estado, e os encontros ocorreram semanalmente nas tardes de segunda-feira com duração de uma hora e meia na Sala de Atendimento Educacional Especializado (SAEE) do NAI sob supervisão da Terapeuta Ocupacional preceptora de estágio do local e, também, chefe do NAI.

Os encontros iniciais tiveram como objetivo o acolhimento dos estudantes, apresentação e aproximação dos participantes, bem como, identificação de suas demandas principais. Com base nisso, semanalmente as atividades e dinâmicas a serem propostas ao grupo eram desenvolvidas em conjunto pelos estagiários.

O grupo contou com uma média de seis participantes ativos, com variações em alguns encontros, chegando a nove alunos presentes em determinados momentos. As atividades propostas incluíram dinâmicas de interação social, atividades de comunicação (apresentação de itens particulares, discussão em grupo, simulações de situações acadêmicas), e jogos colaborativos, visando abordar queixas de ansiedade em situações sociais, gestão de conflitos e dificuldade de iniciar e manter conversas.

Ao longo do semestre, buscando aprimorar a experiência dos integrantes, foi criado e disponibilizado no grupo do aplicativo *WhatsApp* o *link* de um formulário anônimo, onde os estudantes poderiam expressar sugestões, críticas e comentários sobre o grupo e as atividades propostas sem a necessidade de se identificar. Este formulário obteve duas devolutivas positivas, as quais mencionaram elogios ao grupo e à equipe de organizadores.

Os estagiários finalizaram o estágio antes do semestre letivo acabar. Até a saída desses estagiários, o grupo teve 10 encontros, sendo os dois últimos realizados com a presença da nova estagiária do local e um tutor do NAI com o objetivo de desenvolver um senso de familiaridade, para que a troca de mediadores não ocorresse de forma abrupta, uma vez que os estudantes já teriam desenvolvido vínculo com os estagiários vigentes.

Nestes últimos encontros, os estagiários solicitaram uma devolutiva dos estudantes sobre o grupo e puderam perceber avanços e evolução nas demandas apresentadas por eles nas primeiras semanas como, por exemplo, estarem

conseguindo manter relacionamentos em sala de aula, conseguirem solucionar problemas e situações específicas que não sabiam anteriormente, e também terem obtido maior autoconhecimento e senso crítico.

3. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os encontros do grupo de Habilidades Sociais no NAI resultaram em avanços significativos, especialmente na melhoria da comunicação, gestão da ansiedade e resolução de conflitos pelos participantes. As atividades colaborativas, desenvolvidas pelos estagiários de Terapia Ocupacional sob supervisão, proporcionaram um ambiente acolhedor e de aprendizado. O feedback positivo dos estudantes indica que os objetivos principais foram alcançados, promovendo maior autoconhecimento e desenvolvimento de habilidades interpessoais.

4. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION (APA). **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**: DSM-5. 5. ed., Porto Alegre: Artmed, 2014.

ANDREOZZI, G. C. S. F. P. **Ensino em grupo de habilidades sociais para pessoas com autismo**: uma revisão da literatura. 2017. 139 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Psicologia Experimental: Análise do Comportamento, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2017.

Castanho, P. C. G. (2018). **Uma Introdução Psicanalítica ao Trabalho com Grupos em Instituições**. São Paulo: Linear A-barca.

Ribeiro, J. P. **Gestalt-terapia**: O Processo Grupal: Uma Abordagem Fenomenológica da Teoria do Campo e Holística. São Paulo: Summus, 1994. Capítulo V - A Condução do Grupo

UFPEL. Resolução Nº 03, de 23 Fevereiro de 2018. Dispõe sobre a Política de Ações Afirmativas para Pessoas com Deficiência, Transtorno do Espectro Autista (TEA), Altas Habilidades e Superdotação no âmbito dos Cursos de Graduação e Pós-Graduação da UFPel.